

Comunicação visual para deficientes auditivos

Visual communication to deficient auditory

Freitas, Suellen P. de; Graduanda em Desenho Industrial; Universidade Federal do Amazonas
suefrei@gmail.com

Silva, Claudete B. da; Msc; Universidade Federal do Amazonas
claudete@ufam.edu.br

Máximo, Fábio H. D.; Bacharel em Desenho Industrial; Universidade Federal do Amazonas
dias.maximo@gmail.com

Resumo

Por meio da utilização das Tecnologias Assistivas (TA's), desenvolver um sistema de sinalização que busque formas visuais e textuais compreensíveis ao deficiente auditivo, considerando suas limitações físicas e sociais, facilitando a comunicação e interação entre os alunos da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos.

Palavras Chave: sinalização; educação bilíngüe; acessibilidade.

Abstract

By means of the use of the Assistive Technologies (AT's) to develop a signalling system that searches understandable visual and literal forms to deficient the auditory one, considering its physical and social limitations, facilitating to the communication and interaction it enters the pupils of the State School Augusto Carneiro dos Santos.

Keywords: signaling; bilingual education; accessibility.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Um sistema de sinalização pode ser um meio didático para propor a criança com deficiência auditiva cognição-lingüística equivalente ao verificado na criança ouvinte, mantendo uma relação harmoniosa com as pessoas e o ambiente, em que “... se as crianças tivessem acesso a essa forma escrita para construir suas hipóteses a respeito da escrita, a alfabetização seria uma consequência do processo.” (Quadros, 1997, p. 13)

Os deficientes auditivos, por não possuírem este sistema ativado, buscam as Tecnologias Assistivas, que são ajudas técnicas ou auto-ajudas, que contribuem para proporcionar às pessoas com necessidades educacionais especiais, maior independência, qualidade de vida e inclusão social. (Hogetop & Santarosa, 2002, p.1).

O propósito deste projeto é a elaboração de um sistema de sinalização para uma escola destinada à educação de alunos deficientes auditivos, por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras, uma vez que há a necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento da mesma logo nos primeiros estágios do aprendizado. Esta linguagem caracteriza-se por sinais ilustrados, gesticulados ou da escrita que favorecem o contato com a informação paralelo ao aprendizado da segunda língua (Portuguesa), em suas modalidades orais e/ou escrita.

Visando a contribuir com esse aprendizado, o sistema de sinalização a ser elaborado se caracterizará como ferramenta de atividade educacional, além de auxiliar na acessibilidade dos sujeitos foco deste estudo.

Materiais e métodos

O projeto foi viabilizado e estruturado nas seguintes etapas: levantamento e análise de dados, problematização e orientações preliminares.

Para realização do projeto é fundamental a compreensão da estruturação física, organizacional e funcional da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, o objeto do presente estudo. Por meio de observações assistemáticas, caracterizada como o primeiro contato obtido na escola, foi possível identificar e detectar problemas comunicacionais oriundos de uma ineficiência da sinalização atual.

Levantamento e análise de dados

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, da pré-escola ao Ensino Fundamental, oferecendo aos usuários um ambiente lingüístico que visa a aquisição das Libras baseada em metodologia da segunda língua.

O espaço físico da escola é amplo, possui três pavimentos distribuídos da seguinte forma organizacional e estrutural (figura 01): no pavimento térreo localiza-se a administração da escola e a distribuição de quatro salas de aula, além da quadra de esportes e cantina. No segundo pavimento (primeiro andar) encontram-se salas de aula, dvdteca, biblioteca, capela e uma varanda (figura 02). No último pavimento (segunda andar) há três salas de aula e o auditório da escola (figura 03).

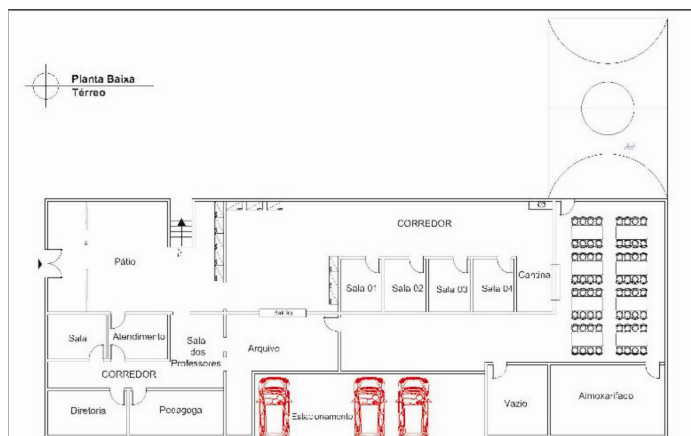


Figura 01: Primeiro pavimento da escola (térreo).
Fonte: da autora, 2007.

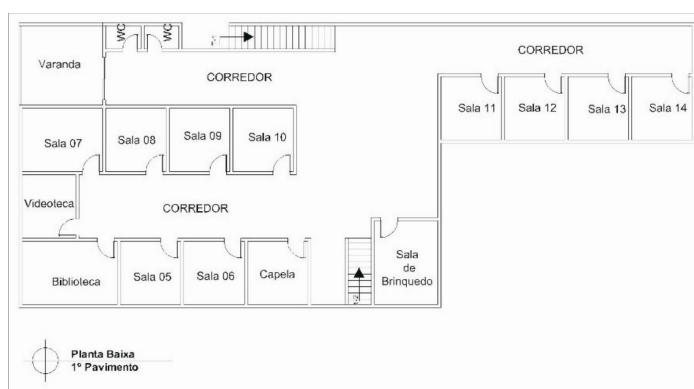


Figura 02: Segundo pavimento da escola (primeiro andar).
Fonte: da autora, 2007.

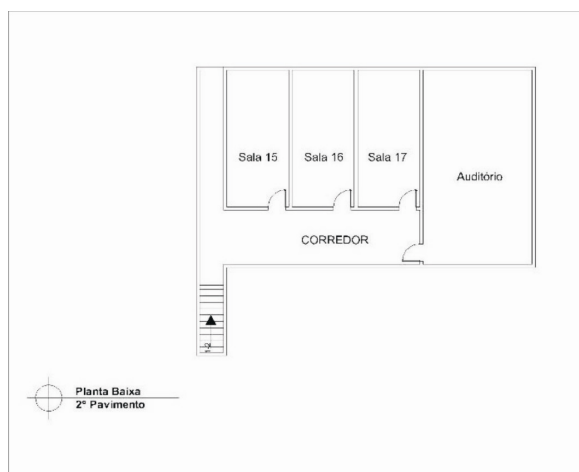


Figura 03: Terceiro pavimento da escola (segundo andar).
Fonte: da autora, 2007.

O sistema de sinalização atual da escola não possui unidade. Estão presentes dois tipos de placas sinalizadoras: as do governo e papéis impressos (figura 04), o que causa inconfiabilidade e dificuldade na informação e no acesso dos usuários, visto que em alguns momentos é presente uso de diversos materiais em uma única área.



Figura 04: Placas de andares e sala de aula.
Fonte: pesquisa de campo, 2007.

A tipografia não proporciona contraste ao momento em que é utilizada uma placa branca com informações em vermelho, a leitura é prejudicada. Outro fator é a ausência de pictogramas ou símbolos, que segundo ABNT - NBR 9050:2004, são representações gráficas, que por meio de uma forma convencionada estabelecem analogia entre objeto ou a informação e sua representação, sendo importante para os alunos surdos. Segundo a mesma norma, materiais utilizados devem ter acabamentos foscos, pois a utilização de materiais brilhantes ou de alta refração pode prejudicar na obtenção de informação, além de uso de placas direcionais com o objetivo de indicar a direção de um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos da escola. (figura 05).



Figura 05. Placa do banheiro masculino e sala dos professores.
Fonte: pesquisa de campo, 2007.

Problematização e sistematização de dados

Segundo Moraes e Mont'Alvão (2003) ter uma visão ampla do sistema envolvido é importante para definir os problemas e dificuldades, com a caracterização e posição serial do sistema (Figura 06), foi possível realizar esta etapa.

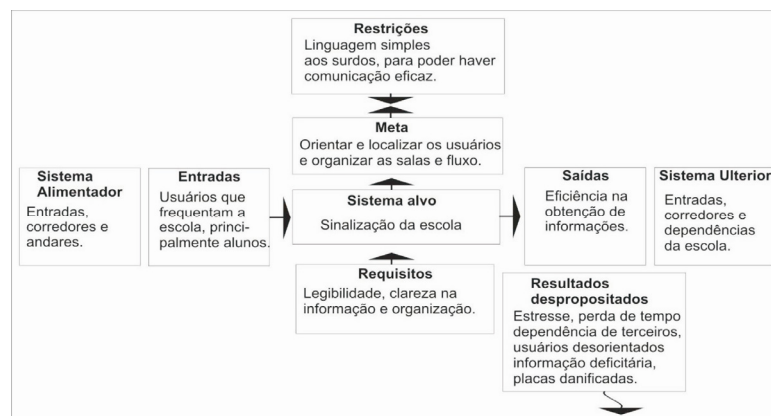


Figura 06: Caracterização e posição serial do sistema.
Fonte: Moraes e Mont'Alvão (2003).

O fluxo de circulação foi realizado para verificação das dificuldades do sistema de sinalização atual (figura 07), estabelecendo-se a ação de encontrar a capela, localizada no primeiro andar. Para tal acesso o usuário deve subir a escada situada bem na entrada da escola, mas devido à falta de sinalização o usuário entra na escola, e após percorrer o pavimento térreo, consegue a orientação necessária, por meio de funcionários, para localizar o ambiente de destino.

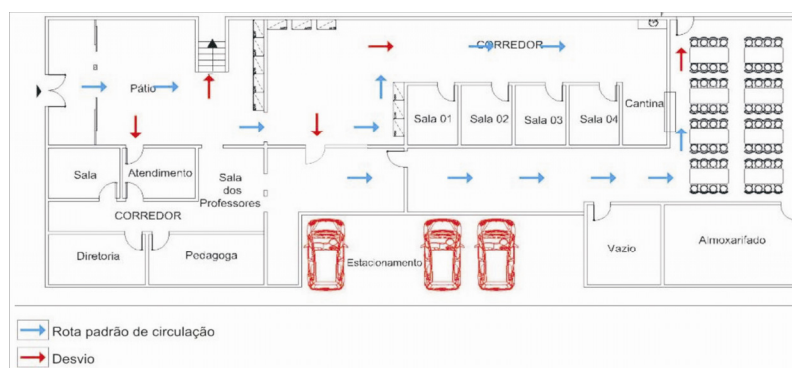


Figura 07: Circulação e fluxo dos usuários.

Fonte: da autora, 2007.

As dificuldades predominantes que o sistema possui, pode-se classificar segundo categorização e taxionomia dos problemas encontrados como sendo de cunho informacional/visual/acidentário. É visível as dificuldades na detecção, discriminação, identificação e fixação das informações nas placas, por falta de manutenção, resultando na má visibilidade, legibilidade e compreensibilidade de signos visuais com prejuízos na percepção e orientação.

Diagnóstico

Com as informações obtidas, análises realizadas e problemas detectados é irrefutável a deficiência existente na sinalização da Escola, por ser inexistente em algumas situações, e quando há, apresenta-se de maneira incorreta. Isto faz com que a sinalização não atinja seu objetivo de interação e acessibilidade, não sendo presente conforme dita a norma ABNT - NBR 9050:2004, em que não se deve pensar apenas em placas de sala, mas também placas de circulação e fluxo, e em mapas de área que possam dar subsídios aos usuários.

Orientações preliminares

Para referenciar o sistema de sinalização a ser idealizado e otimizar a orientação, propõem-se medidas que devem reger a elaboração do projeto, transmitindo aos usuários, simplicidade, proporção e identidade.

- Manter unidade no sistema, mantendo no *layout* gráfico padrão cromático, tipográfico e organizacional;
- Possuir peso e contraste no layout com a superfície na qual será exposta;
- Distribuição das informações para criar analogias entre a informação em português e a representação gráfica dos sinais da Libras;

- Uso de tipografia legível, pictogramas e sinais da Libras apropriadas à atmosfera do projeto e coerentes com as atividades da escola.
- Procurar alocar os elementos do sistema conforme normas da ABNT e fluxo de circulação do local, tendo a ergonomia como a ferramenta de referência para tais adequações.

Considerações finais

Comunicação é o meio de troca de informações entre grupos sociais. O propósito deste trabalho é de desempenhar esta virtude aos deficientes auditivos da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, com a finalidade de aumentar a interação entre este grupo especial com a sociedade.

Estudado o espaço da escola, problemas foram detectados, principalmente na sinalização dos ambientes, por possuir muitas dificuldades na obtenção e compreensibilidade das informações, mesmo para com usuários não deficientes.

Com as análises foi possível estabelecer requisitos para a elaboração de um sistema de sinalização que não se preocupe apenas com a correta tomada de informação, mas que proporcione um ambiente lingüístico e propício ao ensino, em paralelo ao aprendizado da Libras e da língua portuguesa, despertando o interesse e conscientização de pais, alunos, professores e o público em geral, para maior respeito aos portadores de deficiência auditiva.

Referências

MORAES, Ana Maria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia, Conceitos e Aplicações**. 3ª ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: IUSER, 2003.

HOGETOP, L e SANTAROSA, L.M.C, Tecnologias Adaptiva/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS**.2002.

QUADROS, Ronice M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. **Anais do seminário: desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre, 1997.

ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EUIPAMENTOS URBANOS. **ABNT NBR 9050**. Rio de Janeiro, 2004.